

CRÉDITO DE US\$ 1,5 BILHÃO

importar fertilizantes, carvão e peças de automóveis de fabricação norte-americana.

JORNAL DA TARDE

2.º JUL 1984

O Brasil, o Eximbank e bancos comerciais assinaram ontem um contrato pelo qual o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos garante créditos de 1,5 bilhão de dólares para que o Brasil possa importar produtos norte-americanos.

Esse é o mesmo pacote anunciado em setembro de 1983, mas o negócio só se concretizou agora devido a dificuldades burocráticas e divergências sobre o nível de remuneração dos bancos.

Ao conceder a garantia de crédito, o Eximbank pensou em ajudar o Brasil a importar o necessário numa época em que os bancos comerciais se retraiam diante das dificuldades financeiras do País. A iniciativa do Eximbank visou também atenuar os efeitos da crise brasileira sobre as exportações norte-americanas. Em 1980, o Brasil importou 4,4 bilhões de dólares dos Estados Unidos. Em 1983, importou apenas 2,6 bilhões de dólares de produtos norte-americanos, como lembrou ontem, durante a cerimônia, o próprio presidente do Eximbank, William Draper, III.

De qualquer maneira, o pacote parecia extremamente urgente o ano passado. Agora, funcionários brasileiros acham remota a possibilidade de que a linha de crédito de 1,5 bilhão de dólares seja plenamente utilizada até março do ano que vem, quando seu prazo termina. No entanto, é possível que seja renovada.

Nos últimos dias, diversos bancos comerciais desistiram de participar na operação. Segundo Draper, alguns podem ter achado pequena demais a fatia que lhes sobrou. Dos 89 que restaram, a maioria é de bancos norte-americanos propriamente ditos, mas alguns são bancos estrangeiros com filiais nos Estados Unidos. Do lado do Brasil, participarão 81 bancos.

Como importar

O esquema prevê que a firma brasileira interessada em importar produtos norte-americanos deve levar o contrato de compra e a licença de importação da Cacex a qualquer um dos 81 bancos brasileiros que participam da operação. O banco brasileiro emitirá uma carta de crédito em favor do exportador norte-americano, dirigida a qualquer um dos 89 bancos do lado de lá, que participam do consórcio financiador. O banco norte-americano confirmará, então, a carta de crédito e o exportador norte-americano será pago.

Segundo o Eximbank, o Brasil poderá importar bens e serviços — matérias-primas, produtos agrícolas, manufaturados, serviços de engenharia e arquitetura — que exigem prazos de pagamento de até cinco anos. Segundo uma fonte, o Brasil deverá usar essa linha de crédito para importar fertilizantes, carvão e até peças para automóveis.

Ao discursar na cerimônia de assinatura, o presidente do Eximbank disse que este é o maior contrato que a instituição assinou com qualquer país. "Hoje, os governos dos Estados Unidos e do Brasil forjaram uma nova sociedade com as instituições bancárias de ambos os países para restaurar os fluxos normais de comércio entre nossas nações", afirmou Draper.

Confiança no Brasil

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, que assinou o acordo como agente do País, disse que é de grande importância porque confirma a confiança da comunidade bancária, especialmente do Eximbank, no futuro do Brasil e na sua capacidade de enfrentar os sérios problemas que confrontou nos últimos anos.

— A política econômica seguida pelo governo brasileiro até agora vem mostrando bons resultados, disse Colin, acrescentando que "as medidas adotadas revelam a determinação do Brasil de honrar seus compromissos".

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sérgio Correa da Costa, afirmou que, diante dos esforços e do bom desempenho do Brasil, "é de se esperar uma reação positiva dos bancos, dos governos e das instituições internacionais para a procura conjunta de uma solução equitativa", para os problemas que ainda existem, "baseada em responsabilidades compartilhadas".

O embaixador brasileiro, repetindo o que disse há poucos dias em Nova York, afirmou que não se deve esquecer que a estabilidade econômica e a estabilidade política caminham juntas e que existem limites para os sacrifícios que podem ser exigidos de uma nação em processo de ajustamento.

O último a falar foi John C. Haley, vice-presidente executivo do Chase Manhattan, o banco de Nova York que serviu de agente para o consórcio dos bancos comerciais que participam dessa linha de crédito. O prazo máximo desses financiamentos será de cinco anos. Segundo o Eximbank, a taxa de juros varia de acordo com o prazo de cada operação, chegando no máximo ao nível da taxa preferencial (prime rate) do Chase.

Na lista negra

Talvez por descuido de alguém, o Eximbank distribuiu aos participantes e à Imprensa uma pasta contendo informações sobre ele próprio e o contrato assinado. Entre essas informações havia uma lista dos países que não pagaram a conta em dia ao Eximbank. O Brasil está na lista, com um atraso superior a 35 milhões de dólares até 30 de setembro de 1983.

A.M.Pimenta Neves, de Washington.



John C. Haley, vice-presidente do Chase, e o embaixador Sérgio Correa da Costa.

EXIMBANK ABRE

Essa linha de crédito deve ser usada pelo Brasil para